



PCP

# LODO

UMA VIDA INTEIRA NO LODO?  
Organiza-te e Luta

Boletim do sector de Hotelaria e Restauração

dorl.pcp.pt

Abril 2019

## No turismo o mais importante são os trabalhadores

Os ministros falam da importância do turismo na economia nacional. Os economistas falam da riqueza em divisas que entra no país. Os donos dos hotéis e restaurantes congratulam-se com mais um bom ano e divulgam altos índices de ocupação hoteleira e de lucros. Mas todos esquecem ou ignoram o que é mais importante para a vinda dos turistas. Os trabalhadores.

São eles que nas cozinhas confeccionam a tão elogiada gastronomia portuguesa. São eles que à mesa, nos bares, na recepção, os atendem e servem com profissionalismo. São eles que arrumam, limpam, e embelezam os quartos onde dormem e os espaços públicos onde convivem ou se divertem os turistas.

São os trabalhadores que accionam, reparam e fazem manutenção de equipamentos e maquinarias destinados à criação do ambiente apropriado ao bem-estar dos turistas.

São os trabalhadores os primeiros e principais portadores da afabilidade e simpatia do nosso povo tão elogiada pelos turistas quando invocam razões para voltarem a Portugal.

### ***A paga deste labor que gera riqueza são salários e horários miseráveis***

O salário da grande maioria dos trabalhadores é o mínimo nacional ou pouco acima disso. O horário das 40 horas semanais, em 5 dias, obrigatório por lei, é uma mentira colossal na hotelaria, onde os horários, em muitos estabelecimentos, chegam a ser de 12 a 14 horas por dia todos os dias da semana. Iguais aos praticados no século XIX. Patrões sem vergonha queixam-se de terem falta de mão-de-obra, e acusam trabalhadores de serem malandros e não quererem trabalhar quando, um ou outro entende não aceitar o salário mínimo e horários de escravo, pela sua força de trabalho. Não vê, que é ele, patrão, o malandro ganan-

cioso e explorador que não discorre que se pagar melhor salário e oferecer horário digno, a mão-de-obra vai aparecer-lhe à porta.

Ao contrário, o que pretendem é piorar as condições de trabalho. Os trabalhadores abrangidos pelo CCT dos hotéis do Centro/Sul não têm as tabelas salariais actualizadas há dez anos. O que propõem os patrões? Em vez de aumentos querem eliminar do contrato direitos tão valiosos como a alimentação em espécie; impor jornadas de 12 horas diárias e 60 semanais; eliminar o acréscimo salarial por

trabalho nocturno; retirar o feriado de 3ª Feira de Carnaval e outros direitos.

Perante o agravo o que faz o Ministro do Trabalho? Tem o contrato na gaveta há mais de um ano, em fase de conciliação. Faz o favor aos patrões.

### ***Só com a luta se defendem direitos e obtêm melhores salários***

A história e a experiência dizem-nos que o patronato só refreia a sua ânsia exploradora e cede melhores condições de trabalho quando os trabalhadores se unem e lutam. E, os governos apenas tomam medidas favoráveis, quando são incomodados pela luta dos trabalhadores.

As lutas podem ser pequenas ou grandes, podem ir de um simples abaixo-assinado, uma denúncia perante os clientes, um plenário, uma concentração, uma manifestação, greve, mais curta ou mais longa. Podem abranger uma, duas ou mais empresas ou actividades. O que pudermos e formos capazes de fazer pelos nossos interesses colectivos.

O que os trabalhadores não podem fazer é ficar calados ou parados face à exploração e ao não cumprimento de direitos. Quem luta pode vencer. Quem não luta perde sempre.

*Américo Nunes*



Manifestação - Hotéis da Avenida da Liberdade

Dia 17 de Abril | 9h30 | Junto ao Hotel Fenix Lisboa  
Sindicato da Hotelaria do Sul - CGTP - IN



25 de Abril

## Mais que nunca é preciso fazer valer os valores de Abril

Empenhados na luta antifascista, os trabalhadores da indústria hoteleira viram a sua direcção sindical demitida e substituída por uma comissão administrativa nomeada pela ditadura salazarista em 1936, na sequência da reivindicação pela implementação do horário das 8 horas de trabalho diário, de cujo âmbito haviam sido excluídos por serem considerados "criados domésticos". Após o 25 de Abril, com a eleição democrática de uma nova direcção sindical, foram travadas intensas lutas que resultaram em avanços significativos nos direitos dos trabalhadores da indústria hoteleira. Através de manifestações e algumas greves, conquistaram finalmente 30 dias de férias, o direito ao subsídio de férias e Natal, a redução do horário de trabalho de 48 para 45 horas e a proibição do despedimento sem justa causa. No 45º aniversário do 25 de Abril, celebramos a luta dos trabalhadores da hotela-

ria e afirmamos que essa luta não acabou! Os trabalhadores da indústria hoteleira enfrentam hoje um dos maiores ataques aos seus direitos e condições de trabalho, sustentados por uma acumulação de lucros nunca antes vista nesta indústria. Num contexto de exploração e ganância capitalista, o turismo, enquanto sector estratégico da economia, está hoje dominado pelos monopólios nacionais e estrangeiros.

Com dezenas de novas unidades hoteleiras a nascer a cada ano, a realidade é que a esmagadora maioria do emprego criado continua a estar marcado por vínculos precários, designadamente com o recurso, cada vez mais acentuado, às "empresas de trabalho temporário", que não são mais do que uma forma de sobre-exploração de quem trabalha, e que é massivamente utilizada pelas grandes cadeias de hotéis.

Não podemos aceitar que a precariedade seja a regra e o modo de vida dos trabalhadores desta indústria de milhões, sujeitos a contratos de três, seis ou oito meses, com 10, 12 ou 14 horas de trabalho diário, tantas vezes sem direito ao descanso semanal, e outras tantas empurrados para os bancos de horas em época baixa quando já não são necessários.

Não podemos aceitar que seja regra a exploração do trabalho não pago, numa indústria em que a utilização de trabalhadores estagiários, muitas vezes deslocados e que não auferem qualquer remuneração, já se tornou norma, sendo estes em muitos casos "pau para toda a obra", na ilusão de ficar efectivos na empresa, o que a maioria das vezes não sucede.

O crescimento do sector do turismo tem de ter reflexo na melhoria dos salários e condições de vida dos trabalhadores, sem os quais esta indústria estaria comprometida. São eles a força geradora de riqueza na indústria de serviços turísticos, apesar de continuarem a ser vistos como um custo incómodo por aqueles que procuram o lucro máximo sustentado em baixos salários.

É por isso que passados 45 anos do 25 de Abril, continuamos a lutar! É por isso que é hoje imperativo trazer para a luta aqueles que todos os dias se vêm privados dos seus direitos e de uma vida digna.

Só com a luta dos trabalhadores e do povo conseguiremos construir uma alternativa patriótica e de esquerda que não se vergue aos interesses dos grupos económicos!



### Tribunal dá razão aos trabalhadores do Crowne Plaza Vilamoura

“Depois do Tribunal da Relação de Évora ter considerado ilícito o despedimento,(...) e ter condenado a empresa a reintegrar estes trabalhadores nos seus postos de trabalho e a pagar-lhes os salários desde o despedimento, o Supremo Tribunal de Justiça veio (...) confirmar a ilegalidade deste despedimento” de acordo com o Sindicato de Hotelaria do Algarve.

Esta é uma grande vitória dos trabalhadores, num processo que não tinha qualquer base de sustentação e so limitava a intimidar os trabalhadores para não lutarem por melhores salários na empresa. Foram alvo destes despedimento três activistas sindicais, dois dos quais representantes dos trabalhadores eleitos. Esta é uma importante vitória contra a ofensiva anti-democrática dos patrões. Viva a luta dos trabalhadores!

### McDonalds – atropela direitos

Fomos conhecer a realidade do McDonald's do Rossio, aberto 365 dias por ano, quase 24 horas por dia e com cerca de 60 trabalhadores, na sua maioria jovens, 30% dos quais com vínculos precários.

O dono do McDonald's do Rossio também é proprietário de mais 5 restaurantes da multinacional: Largo do Carmo, Armazéns do Chiado, Rodrigo da Fonseca, Santos e C. C. Amoreiras.

Apesar de estarem afixadas no placar da empresa as leis do assédio e parentalidade, os gerentes não as cumprem. Na loja do Rossio impera a repressão patronal levada a cabo pelas chefias, com a proibição de ida à casa de banho a determinadas horas e se o trabalhador insistir é-lhe exigida apresentação de um atestado médico e ofensas verbais são usuais de forma a fomentar o medo.

O subsídio de refeição é pago em espécie, mas se os trabalhadores quiserem levar a refeição para comer fora do estabelecimento, tal não é possível.

A empresa não permite que os trabalhadores tirem férias em, Junho, Julho, Agosto, Setembro e Dezembro.

Da parte do PCP afirmamos, que a cada injustiça cometida, a cada direito negado, a cada trabalhador explorado, maior é a necessidade dos trabalhadores se unirem, discutirem e resistirem. É urgente exigir horários dignos, o respeito pelos direitos, e os aumentos generalizados dos salários.



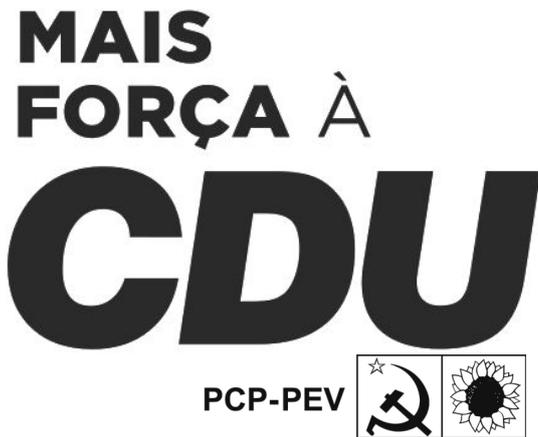
Eleições europeias

## CDU a força que defende os teus interesses

A CDU é uma coligação formada pelo PCP (Partido Comunista Português), o PEV (Partido Ecologista Os Verdes), e com muitos, muitos outros trabalhadores que não tendo partido se revêm neste projeto, que se distingue pelo compromisso com os teus interesses, com os interesses dos trabalhadores e do povo.

### Valorizar os trabalhadores

Para a CDU é necessário valorizar os trabalhadores, através do aumento geral dos salários, do respeito pelos direitos dos



trabalhadores, dos horários dignos, da defesa da contratação coletiva e do combate à precariedade.

É urgente ir buscar o dinheiro onde ele se concentra, através de uma maior justiça fiscal, taxando o grande capital e as grandes fortunas, combatendo a corrupção.

### Romper com o euro

O euro trouxe a estagnação económica e a dependência ao País. Desde a adesão ao euro houve menos crescimento, decréscimo do poder de compra e aumento do ataque aos direitos e aos trabalhadores. Por tudo isto rejeitamos a submissão ao euro.

### Divida insustentável

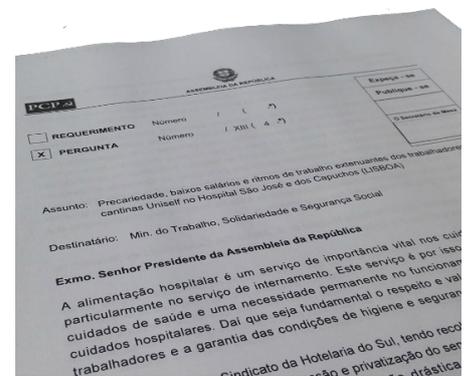
Desde a adesão ao euro foram gastos 100 mil milhões no serviço da dívida e muita desta dívida serviu apenas para salvar bancos corruptos. Para o PCP é urgente renegociar a dívida nos seus prazos, montantes e juros.

A escolha em 26 de Maio faz-se entre quem defende a submissão do país às imposições da União Europeia – PS, PSD e CDS – ou quem defende Portugal e dá voz aos teus interesses – A CDU.

## PCP questiona na assembleia sobre serviço de alimentação dos hospitais de São José e dos Capuchos

Após uma reunião do PCP com a estrutura sindical dos trabalhadores do serviço de alimentação dos hospitais de São José e Capuchos, questionamos o Ministério da Saúde e do Trabalho, sobre um conjunto de problemas que estão intimamente ligados à opção de concessão e privatização deste serviço. Foram levantadas questões como a falta de pessoal, os baixos salários e a falta de condições de trabalho. Nestes dois hospitais, nos últimos seis anos

houve uma redução de cerca de 200 para 100 trabalhadores, uma drástica redução que se traduz no aumento da carga de trabalho e da redução da qualidade do serviço prestado. A estes trabalhadores, que lidam com os doentes, são exigidas capacidades técnicas e humanas, mas têm de trabalhar com falta de equipamento ou em estado obsoleto, e no fim de tudo apenas levam para casa, aproximadamente o Salário Mínimo.



A pergunta pode ser consultada na íntegra em [dori1.pcp.pt](http://dori1.pcp.pt)

## Confiança na luta no serviço de alimentação dos comboios de longo curso



São já muitos os dias de Greve com adesões próximo dos 90% nos serviços de alimentação dos comboios de longo curso, 2 dias em Março, e mais 4 dias de greve na 1ª semana de Abril. Isto porque com a alteração da empresa concessionária, a nova empresa Almeida e Cadima Ld.ª, pertencente à LSG Group (Lufthansa), achou que podia chegar e desrespeitar os acordos laborais, não cumprir o Acordo de Empresa, e retirar direitos à vontade. A luta dos trabalhadores está a demonstrar o contrario, estes exigem que sejam repostas as escalas de serviço, porque as actuais vieram desregular a vida dos trabalhadores, que seja reposto o dinheiro retirado ao subsidio de alimentação, e defendem ainda aumentos salariais de 35 euros.

# Trabalhadores apoiam a **CDU**



**Célia Santos**  
Dirigente sindical  
Ref. Hospital São José



**Victor Galiano**  
Dirigente sindical  
Hotel Corinthia



**Miguel Ribeiro**  
Dirigente sindical  
Portugalia



**Durval Vilar**  
Dirigente sindical  
Casino de Lisboa



**Bruno Silva**  
Dirigente sindical  
Casa do Alentejo



**Telma Capita**  
Delegada sindical  
McDonalds



**Antonio Ferreira**  
Pres. da Mesa da Ass.  
Geral – Restaurante  
"o Churrasco"



**Deolinda Ribeiro**  
Dirigente sindical  
Ref. do Hospital dos  
Capuchos



**Nuno Ferreira**  
Delegado sindical  
Portugalia



**Lucilia Teixeira**  
Delegada sindical  
Ref. Esc. Sup.  
Educação



**Ana Paula Sousa**  
Delegada sindical  
Refeitório do Hospital  
Júlio de Matos



**Angela Rodrigues**  
Delegada sindical  
Ref. Escola de Telheiras



**Joaquim Romão**  
Dirigente sindical  
Hotel Sheraton



**Luis Trindade**  
Comissão Trab.  
Hotel Tivoli



**Fernanda Moreira**  
Dirigente sindical  
Ref. Hospital S.  
Bernardo



**Gloria Pereira**  
Dirigente sindical  
Hotel Lutécia



**Bebiana Santos**  
Delegada sindical  
Ref. Hospital Santa  
Maria



**Maria das Dores  
Gomes**  
Dirigente sindical  
Tabaqueira



**Jose Henrique  
Gascon**  
Delegado sindical  
Bingo Beleneses



**Ricardo Leal**  
Delegado sindical  
Casa do Alentejo



**Carlos Nogueira**  
Dirigente sindical  
Hotel Marriott



**Augusto Praça**  
Conselho fiscal  
Hotel Plaza



**Carlos Xavier**  
Dirigente sindical  
Hotel Ritz



**Fernando Pinto**  
Dirigente sindical  
Fundação Inatel



**Américo Nunes**  
Ex-Dirigente sindical